

O preconceito em sala de aula: abordagens conceituais

Janalice Alves de Souza¹; Larissa Nogueira Lobo²;

Ana Clédina Rodrigues Gomes³

¹Faculdade de Geografia/ Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Marabá-PA, Brasil

²Faculdade de Ciências da Educação/Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará/Marabá-PA, Brasil

³Faculdade de Ciências da Educação/Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal do Sul e Sudeste do
Pará/Marabá-PA, Brasil

Palavras-Chave: Diversidade Cultural, Preconceito, Interculturalidade.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de pesquisa intitulado *Interculturalidade e Formação Crítico-Reflexiva no Ensino Fundamental: Uma análise dos Currículos Implementados nas Escolas Públicas de Marabá*, ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC, na qual, está sendo financiada pela Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas-FAPESPA. O estudo partiu das análises dos Projetos Político Pedagógico das escolas da rede pública municipal de Marabá, onde foram analisados os documentos de seis escolas da educação básica no município de Marabá, assim a referida análise identificou que os documentos apresentaram poucas ações pedagógicas voltadas para a diversidade cultural, e que existe uma fragilidade em relação às questões relacionadas aos pares dialéticos como, professor e alunos, agentes educacionais e alunos, entre outros.

É importante destacar, que as análises feitas anteriormente permitiram que houvesse a ampliação de novas questões voltadas ao ambiente escolar, que em sua maioria envolve alunos e professores no seu cotidiano escolar. Dessa forma, algumas questões foram primordiais para que pudéssemos desenvolver esse novo estudo. Consideramos que a Escola é o lócus de formação democrática de todos os sujeitos, que as qualificam por meio da valorização do conhecimento em todas as suas áreas, assim, a mesma agrega uma diversidade de sujeitos, formados por diferentes concepções culturais, sociais e econômicas.

Assim, alguns questionamentos foram pontuados para melhor ampliação do trabalho. Como a escola tem se organizado para emancipação dos sujeitos diversos presentes no ambiente escolar e de que forma está contribuindo para a interlocução cultural e das demandas sociais da maior parte da população? Quais os principais agentes educacionais que promovem a inclusão social desses sujeitos e quais as principais ações pedagógicas desenvolvidas voltadas para a interculturalidade? O referencial teórico que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho foi a partir das contribuições de SILVA (2011), LIMA (2006), CANDAU (2012) e ITANI (1998).

A centralidade desse estudo consiste na identificação das ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e nas demais ações relacionadas ao currículo das instituições de educação básica da rede pública de Marabá, observando as relações interculturais e os impactos de tais ações na formação dos estudantes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo, de natureza descritiva-exploratória. Assim, volta-se para um levantamento sobre as políticas públicas relacionadas a diversidade cultural promovidas pelo Ministério da Educação. Considerando que a pesquisa que originou este estudo já concluiu as análises dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das seis escolas¹ municipais do município de Marabá, localizadas nos núcleos da Nova Marabá e Cidade Nova. As informações coletadas nas análises foram apresentadas em quadros sinópticos e a elaboração de um roteiro base para que auxiliasse nas observações.

A partir dessas informações elaboramos um breve questionário que foi aplicado com alguns docentes e alunos das escolas selecionadas, com objetivo de identificarmos quais a(s) ações pedagógicas estão sendo realizadas no âmbito da interculturalidade e quais os impactos dessas ações na formação dos estudantes. Foram organizadas algumas reuniões de estudos para o debate conceitual a partir de autores que discutem o conceito de diversidade cultural e interculturalidade, para ampliarmos o conhecimento de outras categorias como étnico-raciais, diversidade religiosa, gênero e sexualidade, entre outras.

Esses estudos possibilitaram realizar as observações e o planejamento de um breve questionário relacionado ao preconceito presente na sala de aula, pois é um dos principais elementos presentes no cotidiano escolar, e que, em sua maioria estão ligados aos aspectos culturais, econômicos e sociais de um sujeito ou grupo. Contudo foram entrevistados 21 professores e 190 alunos, os quais relataram se já haviam presenciado alguma cena de preconceito e sua reação diante disso. Para os professores havia uma questão sobre quais as ações pedagógicas os mesmos deveriam desenvolver em sala de aula para combater a discriminação contra as minorias.

O público alvo para a aplicação do material foram os docentes e alunos das escolas selecionadas. O objetivo da aplicação foi identificar quais a(s) ações pedagógicas estão sendo realizadas no âmbito da interculturalidade e quais os impactos dessas ações na formação dos estudantes. A partir dessas informações foram gerados alguns gráficos e quadros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escola deve proporcionar ao indivíduo o crescimento intelectual e social, pois através da educação cada um passa a compreender o seu papel dentro da sociedade, principalmente, quando o processo de formação de um determinado grupo relaciona-se a marginalização cultural da sua própria identidade, a escola tem a função de desmistificar ideias ou concepções que ao longo do tempo foram se enraizando, e hoje, tendem a serem destaque em certos grupos ou indivíduos que jugam e acreditam na existência de uma só cultural.

É importante destacar, que a escola como sendo um espaço de forte influência cultural, é também lugar dicotômico em relação às formas sociais, econômicas e culturais, na qual, intensifica relações de poder que resultam na exclusão de certos (sujeitos) por não fazerem parte da “homogeneidade” escolar, e isso reflete nas ações preconceituosas que estão presentes no cotidiano escolar.

¹O critério de escolha dessas escolas foi a partir do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica-IDEA, que foi estabelecido no projeto Diversidade Cultural e Formação Crítico-Reflexiva de Sujeitos no Ensino Fundamental: uma análise dos Projetos Político-Pedagógicos e Currículo das Escolas Públicas de Marabá-PA, em 2016.

É sabido que aprender-ensinar-aprender, processo em que mulheres e homens ao longo de suas vidas fazem e refazem seus jeitos de ser, viver, pensar, os envolve em trocas de significados com outras pessoas de diferentes faixas etárias, sexo, grupos sociais e étnico-raciais, experiências de viver. (SILVA, 2011, p. 13). [1]

Para a autora, a formação do indivíduo está diretamente ligada ao processo de aprende-ensinar-aprender, e isso reflete nas práticas e experiências vivenciadas no seu desenvolvimento, pois, estamos em constante formação e que sempre estaremos inseridos em um lugar formado por diversos grupos sociais. Desta maneira, devemos desconstruir estes preconceitos/discriminações. Segundo Candau (2005) é através da interculturalidade que se aposta na relação entre grupos sociais e étnicos, enfrentando a conflitividade inerente entre as relações, para favorecer os processos de negociação cultural, a construção de identidades de “fronteira”, “híbridas”, plurais e dinâmicas, nas diferentes dimensões da dinâmica social. De acordo com Lima (2006), A diversidade faz parte da natureza humana, pois os seres humanos:

“[...] são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas destas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de “portadores de necessidades especiais”). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola, há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade”. (LIMA, 2006, p.17). [2]

Segundo este autor, a diversidade cultural tende a influenciar de maneira negativa na relação entre indivíduo e indivíduo, mesmo estando em um ambiente favorável para o desenvolvimento da igualdade de todos e todas, mais o que irá permitir que haja uma interação de forma harmônica e democrática entre essa diversidade, consiste em formular um currículo que permita contemplar igualmente essa variedade cultural, para que não possa haver impedimento no desenvolvimento de todos os grupos sociais. Atualmente, o que tem chamado a atenção dos profissionais da educação é o alto crescimento de casos de preconceito em sala de aula, e isso, tende em muitos casos a tornar-se corriqueiro ou até mesmo a ser tratado como algo simples “do momento”.

De acordo com Itani (2005) a nossa atitude de preconceito em relação a alguém ou a alguma coisa está apoiada num conjunto referencial de representações. O preconceito, como significado, quer dizer pré-conceito, uma opinião já formada a respeito de determinado assunto, pessoa ou objeto. Por essa razão, os diferentes na maioria das vezes são aqueles vistos como um problema para a escola, pois a mesma não sabe lidar com estas situações relacionadas a Diversidade Cultural, preconceito ou discriminação.

Dos questionários que foram aplicados com 21 professores, 71% já presenciaram alguma forma de preconceito em sala de aula, isso, reafirma que o preconceito é um dos fatores predominante no cotidiano escolar. Já os 29% dos professores destacaram que nunca presenciaram nenhuma ação de preconceito entre os estudantes. Isso é contraditório, pois os educadores acabam naturalizando uma brincadeira, apelido, adjetivos pejorativos por acharem que “isso” é só uma simples brincadeira de aluno ou simplesmente por acharem que isso já acontecia no seu tempo de estudante. Em relação, as práticas pedagógicas 57% dos professores desenvolvem alguma ação em sala de aula para combater o preconceito, essas ações estão divididas em: elaboração de projetos, exposição de documentários, debates e trabalhos em grupos sobre o tema e entre outros. Já os 43% dos docentes não promovem nenhuma ação ou projeto relacionado ao combate do preconceito, em muitos casos alguns preferem participar dos projetos que a equipe gestora organizou.

De certa forma, apresenta-se um “Daltonismo Cultural” entre os 29 % dos professores, e segundo Candau (2012), o daltonismo cultural consiste na incapacidade de

reconhecer as diferenças culturais presentes no seu dia dia. Não reconhecer que existe uma diversidade cultural é evidenciar a homogeneidade numa sociedade formada por grupos heterogêneos. Em relação aos estudantes, dos 190 entrevistados 79% disseram já ter presenciado cena de preconceito na sua própria sala de aula, e 21% disseram nunca ter visto alguma cena de preconceito. Destaca-se que na maioria das vezes os alunos que sofreram algum preconceito ou não presenciaram as vezes não conseguem identificar uma ação ou ato de caráter preconceituoso.

4. CONCLUSÃO

A partir das informações coletadas em campo nas escolas, podemos a priori, concluir que o preconceito em sala de aula tem suas várias concepções, pois nem todos classificam determinadas ações em relação ao outro como atitudes de caráter preconceituosa, ou as vezes preferem “fingir” que não possa haver tais atitudes no cotidiano escolar.

Outro elemento a ser destacado, são as poucas ações pedagógicas desenvolvidas pelos docentes para combater ou conscientizar os estudantes sobre as práticas ofensivas ao outro, devido as suas características particulares ou sociais, que em muitos casos são evidentes no ambiente escolar e principalmente no convívio em sala de aula. Deve-se colocar no currículo ou mesmo no planejamento bimestral o trabalho com assuntos que envolvam questões relacionadas a diversidade cultural e suas dimensões conceituais e ética, não devemos restringir temas dessa relevância a só uma disciplina escolar, como História e ou Religião, a interdisciplinaridade promove o reconhecimento intercultural de várias identidades, só respeitamos o outro quando compreendemos as suas especificidades.

REFERÊNCIAS

- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil**. In: FONSECA, Marcus Vinicius; SILVA, Carolina Mostaro Neves da; FERNANDES, Alexsandar Borges. *Relações étnico-raciais e educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011, p.13.
- LIMA, Elvira de Souza. **“Currículo e desenvolvimento humano”**. In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. *Indagações sobre currículo*. Brasília: Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.17.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012, p.244.
- ITANI, Alice. **“Vivendo o preconceito em sala de aula”**. In: AQUINO, Julio Groppa. *Diferenças e preconceito na escola: Alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1998, p. 125.